



HOSPITAL
SANTA MÔNICA

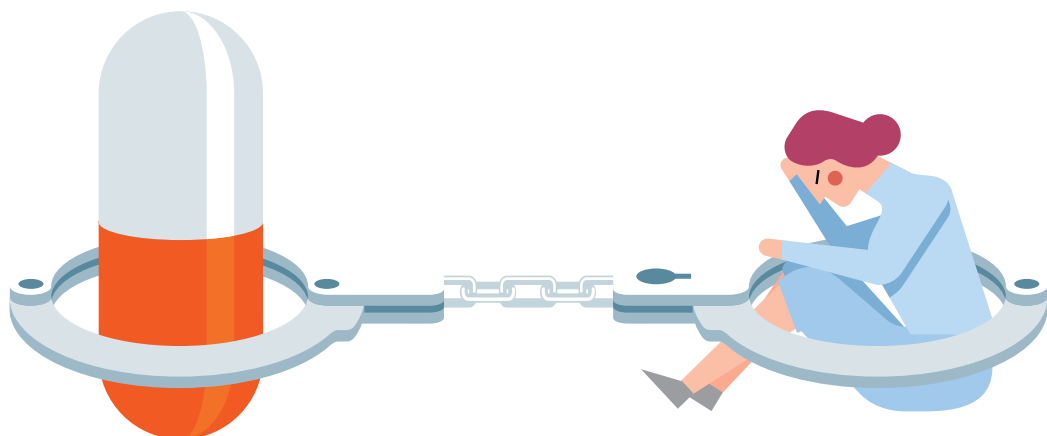


O Guia de internação para dependência química

Introdução	3
Quais são os tipos de internação para dependentes químicos?	6
Como acontece uma internação que exige desintoxicação?	9
Como é a rotina do dependente químico durante os tratamentos?	14
Como a família pode apoiar a internação do dependente químico?	22
Como é o atendimento do Hospital Santa Mônica?	25
Quais são os procedimentos necessários para a internação?	28
Conclusão	30
Sobre o Hospital Santa Mônica	32



Introdução



Muitas vezes, a internação de alguém com **histórico de uso abusivo de álcool, medicamentos ou drogas ilícitas** é o único caminho para que, finalmente, a pessoa seja submetida ao tratamento adequado. Para quem sofre com os males da dependência química, esse processo é fundamental para a retomada do convívio social com amigos e familiares.

Uma vez internado, o indivíduo entra em contato com uma série de abordagens terapêuticas (não só a medicamentosa). Ele é preparado para aumentar sua autoestima e, ao mesmo tempo, **reconquistar o equilíbrio necessário** para voltar a ter uma vida feliz e próxima da normalidade.

Antes de qualquer coisa, é importante saber quais são os **métodos de intervenção disponíveis**. Assim, fica mais fácil tomar a decisão acertada ou se preparar para que outra pessoa a tome no seu lugar. No mínimo, o conhecimento ajuda a entender os motivos que levaram à aplicação da medida.

Também é interessante conhecer os tratamentos praticados e, principalmente, o papel da família durante todo o período — incluindo as fases anterior e posterior à internação.

Pensando nesses e em outros aspectos pertinentes ao tema, desenvolvemos este guia completo sobre tudo o que você precisa saber sobre a internação para dependência química. Continue a leitura e fique por dentro dos detalhes.



Quais são os tipos
de interação para
dependentes químicos?

Existem três maneiras de um dependente químico ser internado. Essa internação sempre tem como objetivo proteger o indivíduo, de modo que ele não cause mal a si mesmo nem às pessoas com quem ele convive.

INTERNAÇÃO VOLUNTÁRIA

Sabemos que reconhecer o vício e admitir que a única solução é a internação está longe de ser algo simples. Em alguns momentos de lucidez, entretanto, muitas pessoas enxergam sua própria situação e as consequências dela para a família com mais clareza.

Nessas circunstâncias, é possível **visualizar um conjunto de complicações** que impactam negativamente na rotina de estudo, trabalho e relacionamentos afetivos. Distúrbios relacionados à saúde mental, como depressão, também são frequentes.

Diante de uma visão panorâmica desse quadro particular, o dependente químico opta por se internar por conta própria ou simplesmente aceita passar por um programa de reabilitação. Basicamente, isso significa que ele está de acordo com o procedimento, encarando-o como **indispensável para a sua restauração como ser individual e social**.

INTERNAÇÃO INVOLUNTÁRIA

Trata-se do modelo oposto ao anterior, ou seja, conduzido contra a vontade individual do futuro paciente. Essa modalidade é acionada pela expressa **autorização da família**, mas existe um protocolo a ser seguido — que será abordado mais à frente.

INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA

Essa iniciativa também ignora o posicionamento do dependente químico sobre o assunto, mas não parte de algum membro familiar. Na prática, o processo entra em vigor após **deliberação judicial**, baseada em parecer médico.





Como acontece uma
internação que exige
desintoxicação?



A abordagem está, é claro, associada ao componente utilizado e ao estado apresentado por cada paciente. Isso acontece porque tais fatores determinam as estratégias atreladas à desintoxicação.

A seguir, exemplificamos algumas internações dedicadas ao abuso de duas substâncias que requerem uma **fase de desintoxicação**.

COCAÍNA E CRACK

Logo no início da internação, a equipe médica pode se deparar com um paciente em modo delirante ou com forte agitação — acompanhada ou não de convulsões. Em certos casos, o quadro é de pressão alta. Ambas as situações demandam a **adoção de benzodiazepínicos**. Aplicados via intravenosa, eles proporcionam a sedação necessária para acalmar o organismo.

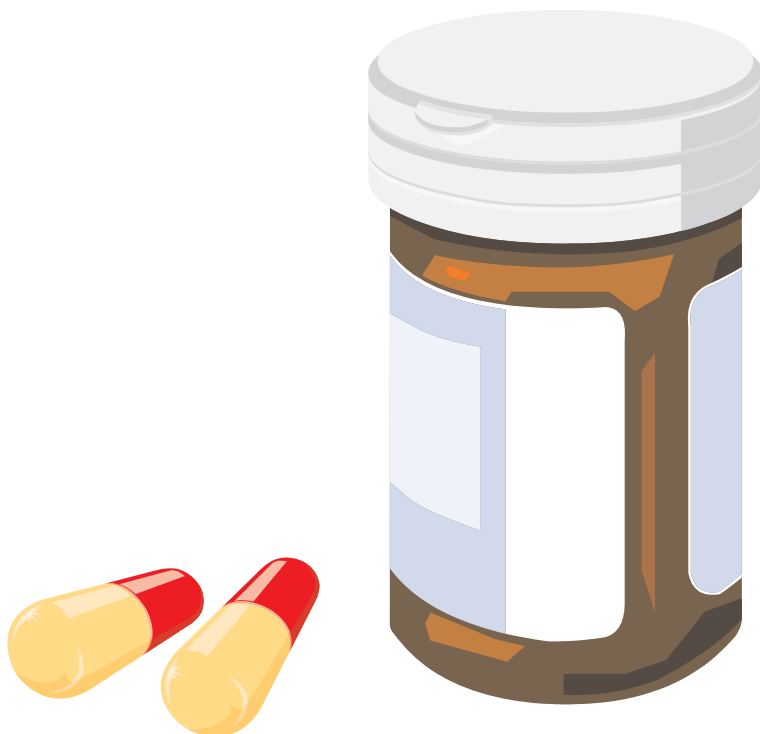
Ocasionalmente, também é preciso administrar outras substâncias capazes de estabilizar a hipertensão, como os nitratos.

A utilização de betabloqueadores tende a ser desconsiderada, já que esse tipo de medicamento costuma agravar a pressão sobre as artérias. As pessoas que estiverem com quadros de hipertermia recebem mantas frias especiais, como forma de resfriá-las cuidadosamente.

Cabe salientar que a abstinência exige monitoramento contínuo, uma vez que o risco de desenvolvimento de quadros depressivos profundos é considerável. Não à toa, a **psicoterapia é uma ferramenta constante** ao longo do processo de recuperação.

MEDICAMENTOS OPIÓIDES

Certos fármacos que contêm opióides em suas fórmulas desempenham importante ação analgésica – razão pela qual são bastante usados para amenizar dores crônicas. Acontece que, em excesso, esses medicamentos **podem provocar overdoses**.





Isso explica por que a internação derivada da utilização indiscriminada dessa variedade medicamentosa deve ser ágil e, geralmente, com ventilação mecânica. Simultaneamente, seja por spray nasal, seja via intravenosa, a naloxona ajuda a contornar eventuais reações adversas dos opiáceos.

Note que a naloxona é propensa a antecipar a abstinência. A aplicação ocorre somente quando estritamente necessária — quando há elevada **dificuldade de respiração**, por exemplo. De uma forma ou de outra, casos de overdoses de opiáceos são seguidos de longos períodos de observação — conforme a duração dos efeitos específicos do medicamento causador da crise interna.



Como é a rotina do dependente químico durante os tratamentos?

Basicamente, o **tratamento igualmente varia** de acordo com o tipo de dependência química em questão. Vamos às peculiaridades de alguns deles.

DEPENDÊNCIA QUÍMICA DE COCAÍNA, CRACK E DE MEDICAMENTOS OPIÓIDES

Após a etapa inicial de desintoxicação descrita há pouco, ambas as dependências são tratadas com base em um programa completo. A ideia consiste em mesclar a administração de medicação, quando necessária, com outras abordagens terapêuticas.



O intuito geral consiste em **fazer com que o usuário mergulhe até as origens do vício.**

A partir do momento em que descobre a motivação que o levou a começar a usar determinada substância, a pessoa saberá o contexto que deve evitar ao longo do tratamento. Isso é decisivo não só para o sucesso da internação, mas também para a continuidade da recuperação fora do hospital.

Nesse sentido, fóruns são disponibilizados com a intenção de que pessoas com o mesmo quadro ou característica comuns conversem entre si.

Esses espaços não devem ser confundidos com as **terapias de grupo** — sessões de psicoterapia nas quais os pacientes encontram um ambiente amigável e propício ao compartilhamento de experiências com outros internos.

Outras partes do tratamento envolvem o estudo da **saúde mental** e a **terapia cognitiva**. Enquanto a primeira ajuda o paciente a entender melhor os mecanismos da depressão, a segunda auxilia na troca de ideias negativas por pensamentos positivos. Na prática, o dependente é convidado a encarar a realidade como ela é, ou seja, sem distorções.

Na hora de conduzir o interno à ação, recorre-se à terapia comportamental, direcionada a alterar padrões de comportamentos induzidos por transtornos psiquiátricos.

Por fim, ainda há a **terapia familiar**, que é um momento de assistência psicológica em grupo. Nela, membros de diferentes famílias se encontram para conversar sobre o período delicado vivenciado por seus entes queridos. O convívio serve como apoio mútuo e fonte de força para superar os dias mais complicados.



DEPENDÊNCIA QUÍMICA DE MACONHA

Conforme o nível de abuso de maconha, a psicoterapia compõe parcela essencial da mudança comportamental. Apesar disso, saiba que se trata de um **vício estreitamente vinculado ao círculo social**, normalmente composto de diversos usuários da mesma droga ou de outras substâncias.

Com relação ao tratamento medicamentoso, podem ser aplicadas doses de substâncias que equilibrem as crises derivadas da privação da maconha.

Paralelamente, **o apoio psicológico especializado** fortalece a mente dos pacientes contra possíveis — e tentadores — episódios de recaída.

DEPENDÊNCIA QUÍMICA DE OUTROS ALUCINÓGENOS

Ao contrário do que se imagina, quadros graves associados ao uso prolongado dessas substâncias também **necessitam de internação**. O critério básico é o mesmo mencionado anteriormente: representação de risco a si mesmo ou a outras pessoas que convivem com o indivíduo de maneira regular.



Ao lado de todas as demais abordagens terapêuticas empregadas nos casos de cocaína, opióides e drogas similares, a dependência química de alucinógenos requer **alguns cuidados extras**. Em um primeiro momento, tudo o que a pessoa precisa é ter a certeza de que aquilo que acredita ser real é apenas fruto do efeito da droga.

Com base nessa constatação, o detalhe mais importante reside em criar um **ambiente acolhedor e seguro**. Conversar calmamente com o dependente em um local escuro e silencioso, por exemplo, colabora com a diminuição do mal-estar.

Há, entretanto, quadros agravados por **intensas crises de ansiedade** – o que demanda injeção de sedativos. No mais, psicoses profundas e extensas são tratadas com abordagens psicoterapêuticas.



DEPENDÊNCIA QUÍMICA DE ÁLCOOL

A rotina de tratamento é gerenciada por assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, psicólogos, psiquiatras e outros especialistas de uma ampla **equipe multidisciplinar**. O objetivo é criar as bases necessárias para promover o equilíbrio mental do paciente.

Quanto à aplicação de medicamentos, isso varia de acordo com as conclusões geradas pelos diagnósticos. Não está descartada, inclusive, **a necessidade de desintoxicação**, como acontece com outras substâncias comentadas ao longo deste guia.



Como a família pode apoiar a internação do dependente químico?

Não é só o dependente químico que sofre consequências graves em sua vida pessoal, acadêmica e profissional. No fundo, as sequelas se espalham, atingindo as pessoas mais próximas a ele.

Apesar disso, o **papel desempenhado por amigos e familiares** no processo de recuperação após internação é primordial para que ele seja bem-sucedido.



Seja qual for a substância que motive a internação, saber exatamente com o que se está lidando elimina conclusões precipitadas e, frequentemente, equivocadas. Um bom exemplo é acreditar que a recusa em abandonar o vício se deve apenas a uma suposta ausência de vontade.

É necessário conversar com a equipe encarregada do tratamento, a fim de **se aprofundar no assunto** e, concomitantemente, se atualizar quanto ao progresso da pessoa internada.

Naturalmente, também é muito importante transparecer tranquilidade e confiança nas terapias propostas diante do paciente. Essa atitude serve como incentivo a ele, essencialmente nos momentos em que estiver propenso a desistir.

Por fim, mas não menos relevante, é fundamental estar presente o tempo todo, passando a mensagem de que o dependente não está enfrentando tudo aquilo sozinho. Nesse ponto, vale reforçar a necessidade de **demonstrar que todos estão juntos e focados no mesmo objetivo.**



Como é o
atendimento do
Hospital Santa Mônica?

Independentemente do método de intervenção, é imprescindível avaliar a infraestrutura física, tecnológica e humana do local escolhido para se internar. O cumprimento desses requisitos é determinante para que o tratamento propicie os **resultados desejados**.

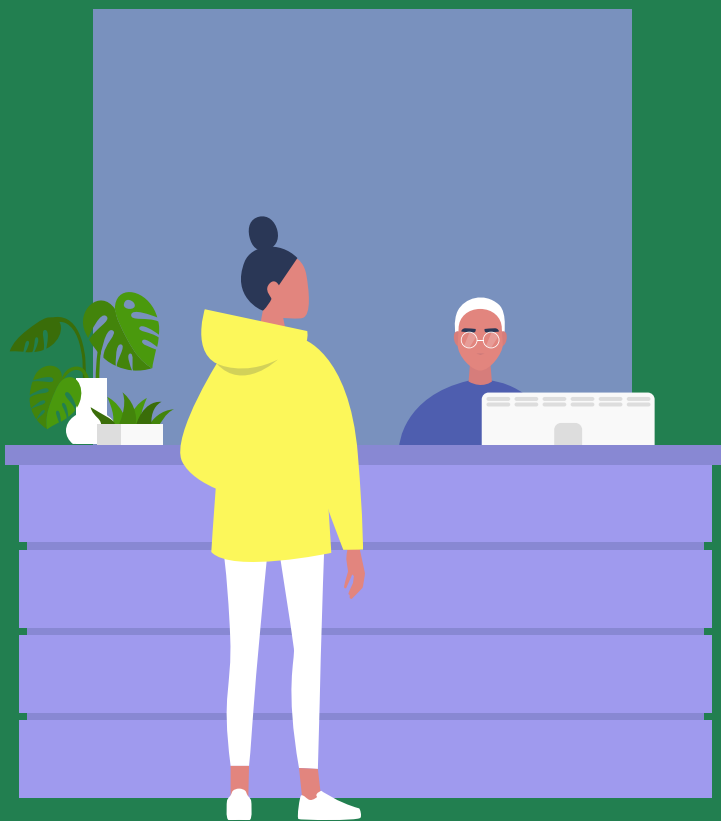
Além de ser encaminhado a um tratamento apropriado às suas condições, o paciente deve contar com um suporte multidisciplinar e especializado. Isso garante que tanto os medicamentos quanto as psicoterapias utilizadas são apropriadas e plenamente alinhadas ao diagnóstico.

Nesse sentido, o Hospital Santa Mônica conta com **profissionais altamente qualificados e especializados**. Com suas equipes multidisciplinares, a identificação precisa do problema favorece o desenvolvimento de um programa de recuperação que realmente atenda às necessidades do paciente.

Em termos práticos, isso significa que a instituição oferece psicólogos, psiquiatras, nutricionistas, fisioterapeutas e até fonoaudiólogos – entre outros profissionais. Ciente da **importância da autoestima** dos seus pacientes, o Hospital Santa Mônica também tem salão de beleza, além de indicar profissionais para cuidar da saúde bucal.

Para os **momentos de socialização**, descontração e relaxamento, os internos usufruem de campo de futebol, academia de ginástica, quadra de vôlei e piscinas. Soma-se a isso o atendimento 24h, o que mantém as equipes de prontidão para agir em caso de qualquer evento.





Quais são os
procedimentos
necessários para
a internacionalização?

Para os casos de **internação compulsória**, o procedimento entra em ação após decisão de um juiz apto a avaliar o laudo técnico e a solicitação formal do médico responsável. O que se busca é a confirmação de que a pessoa a ser internada perdeu totalmente o controle sobre sua condição física e psicológica.

No que se refere à **internação involuntária**, o pedido de internação necessita de aval psiquiátrico. Conforme as diretrizes da Lei nº 10.216/01 (a mesma que rege a modalidade compulsória), a instituição de saúde envolvida tem **até 72 horas** para notificar a internação ao Ministério Público.

No comunicado, os motivos do processo devem estar claros. Toda essa análise cuidadosa é vital, com o propósito de comprovar que a ação não se configura como tentativa de cárcere privado.



Conclusão

Inúmeros são os fatores que embasam o **sucesso das etapas de recuperação** almejadas durante a internação para tratamento de dependência química. Além de profissionais experientes e especializados nas mais diversas áreas, a instituição que se propõe a realizar o processo deve conceder infraestrutura adequada.

Ao longo deste guia, mostramos os tipos de internação e as diferentes abordagens terapêuticas necessárias nos mais variados quadros de dependência química.

Como você pôde conferir, a restauração da autoestima e o preparo para a ressocialização do paciente dependem de outras atividades.

No Hospital Santa Mônica, você conta com uma **infraestrutura completa**, que vai além da ala clínica e hospitalar. Só assim é possível propiciar um tratamento que alia **técnicas avançadas e modernas** com o que há de melhor em **atendimento humanizado** e comprometimento com resultados.



HOSPITAL
SANTA MÔNICA



O Hospital Santa Mônica é uma instituição privada especializada em saúde mental. Somos reconhecidos pela qualidade assistencial, segurança do paciente e a excelência em gestão, certificado com a acreditação ONA 3 – Excelência Ouro.

Contribuir para a reabilitação da saúde mental do paciente e promover a sua reinserção social com uma vida digna e autônoma é a nossa missão.



(11) 98657-4262

Hospital Santa Mônica

Estrada Santa Mônica, 864
Itapecerica da Serra - São Paulo - SP

Tel (11) 4668-7455

Centro de Saúde Mental HSM

Rua Bertioga, 55
Chácara Inglesa - São Paulo - SP

Tel (11) 4668-7456



santamonicahospital



hospitalsantamonica



company/hospital-santa-monica



hospitalsantamonica

